

Gazeta de Campinas

Assignaturas
CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 125000 Anno..... 150000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária
REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA
ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições
As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO IX SABBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1877 N. 1182

GAZETA DE CAMPINAS

Campinas, 17 de Novembro.
Companhia Paulista

Continuemos na facil tarefa de mostrar aos nossos leitores, a falsa posição em que se collocou a presidencia da provincia, para legitimar seu acto em frente da representação da camara municipal desta cidade. Iremos transcrevendo textualmente os trechos principaes d'aquella peça official para irmos apontando as fraquezas da defeza presidencial.

« Nem os inconvenientes da tarifa adicional são tão graves como parecem á camara. Se esse município tem de pagar pelo frete adicional « uma somma consideravel, é pela simples razão « de ter uma grande importação e exportação, « sendo assim beneficiado pela estrada de ferro. Triste razão.

Se a tarifa adicional é uma contribuição injusta lançada sobre este e outros municipios nas mesmas condições, pouco importa que a somma resultante da cobrança do frete seja grande ou pequena.

A injustiça da medida não está nos resultados finais que apresenta a cifra do total arrecadado.

A injustiça da tarifa adicional está na disposição absurda de se cobrar igual importancia, quer o embarque do genero tenha de percorrer uma legua, quer tenha de percorrer 20 leguas; violando-se desta arte o principio regulador do systema legal e geral que manda cobrar o frete, na proporção kilometrica do percurso da linha.

A injustiça está em elevar-se a tarifa, quando é claro que ella deve reduzir-se na proporção do augmento da exportação e importação da provincia.

Está em que se quer fazer prolongar as estradas de ferro pelo estranho systema do augmento das tarifas, em substituição do antigo e *gosto* regimen da emissão de acções ou das subvenções dos poderes publicos.

Se a camara municipal fez ver á presidencia, a somma enorme que vinha recahir sobre o commercio e a lavoura deste municipio, não foi de certo para d'ahi tirar a razão de sua opposição ao acto da Companhia Paulista, senão para mostrar o valor real da extorsão que mais tarde mereceu a sanção do governo provincial.

Ainda mais: é absurda a razão invocada de ser este municipio beneficiado pela estrada de

ferro quanto maior for a sua exportação e importação, como argumento para a defeza da tarifa adicional.

Este argumento é até communista, isto é: visto como o municipio de Campinas é muito productor e opulento, pague elle maiores contribuições do que os outros. Ainda mais: se Campinas pôde fazer com os valores elevados de sua lavoura e commercio a sua principal estrada de ferro até Jundiaby, pondo assim os seus productos ás portas mesmo do mercado de Santos, porque razão não hade agora contribuir, ainda que á força, para que os outros municipios sejam igualmente felicitados pelos mesmos meios de transporte rapido e barato?

Ainda bem que a presidencia da provincia reconhece os máis effectos de seu acto, quando diz que *os inconvenientes da tarifa não são tão graves como parecem á camara.*

Confessa pois que os effectos da tarifa adicional são alguma cousa grave.

Esta ingenua confissão feita ao tempo em que não havia a menor razão para se augmentar a tarifa, cujo preço já de si elevado, estava a exigir redução indeclinavel, é a prova mais eloquente de quanto se vê hoje em serios embarços o honrado sr. presidente da provincia, para cõr ar ao menos o seu irregular procedimento.

Tenha paciencia, e aguarde-se na falsa posição em que se collocou por amor ás conveniências pessoais, esquecendo-se dos graves interesses geraes que lhe peçam por virtude do cargo que occupa e da authoridade que reveste s. ex. Um máis acto, é por sua natureza indefensavel.

Recuar de um máis passo, é reconciliar-se com a opinião e com a propria consciencia; andar para diante mesmo depois de se ter apercebido do errado caminho que leva, é precipitar-se no abysmo, na creença vertiginosa de que sobe em vez de cahir.

Proseguiremos.

LETRAS E ARTES

Os mendigos

Todas as cidades tem, na proporção da sua grandeza e da sua opulencia, as suas misérias profundas e occultas, a geração dos infelizes que vive na sombra, que se mostra raramente á luz do sol, e que á noite sae a mendigar.

A miseria de Londres, a cidade mais populosa e opulenta do mundo, é proverbial.

Conta-se que Gavarni, atravessando a Mancha para estudar os costumes inglezes e fazer-lhes as caricaturas, taes scenas de miseria pôde observar, não lamentáveis espectaculos, tantas desgraças pungentes analysou, nos bairros á beira do Tamisa, que, deixando de parte completamente o seu plano de caricaturas, regressou a Paris trazendo consigo um desgosto intimo, uma melancolia profunda que o não abandonou mais até á morte.

E nos ultimos annos da sua vida, como querendo afastar do seu espirito as tristes recordações, se entregou aos problemas da mathematica e ás nebulosidades da metaphysica. Tinha visto de perto, em toda a sua expressão dolorosa e pungente, a miseria humana!

A triste legião dos invalidos a quem a doença roubou tollos os recursos, a sombria cohorte das mulheres idosas que se veem sóas no mundo, e a longa serie de familias que não podem ganhar o pão, esconde-se de dia nas suas mansardas, e foge a todas as vistas.

Agrilhoadas pela fome, essa gente sae, como uma lugubre procissão de penitencia, ao anoitecer, e estende a mão á caridade publica.

E' então que o observador pôde descobrir, entre o povo que atravessa as ruas descuidosamente, esses estranhos personagens, a quem o Senhor não dá, como aos passaros do céu, o alimento de cada dia.

A sociedade tem as suas razões para não perder o sono com as desgraças que encontra. Por isso, em geral, passa tão descuidosa e tão indifferente, como o bom Deus, pela miseria que ella devia soccorrer.

Então os infelizes, no transe do desespero, decidem-se a um trabalho assustador, quasi infructifero, o unico que lhes é possível: aproveitar nas ruas o que as classes remedialdas deitam fóra.

Todos sabem o modo como é feita a limpeza nas velhas cidades que não tem canalisações. O lixo da casa é lançado a um barril ou a um caixão, que vem para a porta da rua de manhã cedo, afim de que as carroças municipaes o recebam nos seus amplos bojos.

Pois bem: muito cedo ainda, ao despontar da aurora, quando a natureza se reveste de galas e o céu parece sorrir á terra, sae das suas trapeiras a turba dos miseraveis e espalha-se pela cidade.

Que triste espectáculo! Passa uma mulher idosa, com o rosto magro e doentio envolto num lenço em farrapos. O seu vestuario compõe-se de uma saia remendada e de um casaco de homem.

N'um dos pés vê-se-lhe uma especie de atadura sobre uma ferida; no outro um sapato rito. Traz na mão um pão, e no regaço alguns papéis sujos, e pedaços de madeira. Depois de enxotar ferozmente, por meio de uma cacetada, os magros cães que refocillam no lixo, ella introduz as resequidas mãos no barril, resmungando em voz impertinente palavras desconexas, tal-

—Vamos, disse Agostinha com um suspiro renunciarei aos meus projectos.

—Se estivesse n'umha mão recomensar-te..

—Pois bem, contear-me-hei em ir passar seis semanas á casa de meu pae.

—Ainda me deixarás?

—Não já.. mas meu pae tambem tem direito á minha ternura.

—Teve-a só para elle durante dezoito annos!

—Razão de mais para sentir a minha falta... Está convencionato?

—Assim é preciso.

—E não me ralhára mais?

—Nunca mais.

—E amar-me-ha sempre?

—Sempre.

Benjamin beijou as mãos de sua mulher com toda a ternura.

—Adora-me tanto assim? perguntou ella.

—Mil vezes mais, minha querida, e nunca saberás a ultima palavra deste amor.

Um suspiro sahio do peito da sra. Courcy e uma sombra passou-lhe pela frente; sentiu remorsos de abusar da sua autoridade para arrastar seu marido ao perigoso caminho das despesas ruinosas. Ella tentou lançar-se em seus braços, dizer-lhe que renunciava a esta viagem, abrir-lhe sua alma e pedir-lhe conselhos. Mas no momento em que a consciencia e o instincto da conservação moral lhe gritavam: Confessa! ella recuou covardemente, ao pensamento dos prazeres a que lhe era preciso renunciar.

vez pragas ao misero ente que a precedeu ali. Vae remecheando e lançando ao regaço alguns objectos inclassificaveis.

Dentro do barril, a cebola pobre, o caco, a folha de couve, o papel sujo, a casca de batata, a cinza, revolvem-se ao impeto daquellas mãos febris.

De vez em quando, um movimento indica-nos que aquellas mãos encontraram alguma cousa aproveitavel, que lançam ao regaço. Esses restos, que as outras classes deitam fóra por inúteis, constituem para a desgraçada mulher toda a riqueza.

Tudo lhe serve: o vidro quebrado, o pedaço de papel, a lasca de madeira, e os mil objectos informes que ali se amontoam n'um perfeito cahos.

Passa successivamente de uns portaes aos outros, e depois de ter corrido mudamente as escórias, vemos surgir outros desgraçados que vão examinar, e recolher, por sua vez, o que foi desprezado ou esquecido pelos que os antecederam.

Atravessa a rua uma especie de S. Pedro mendicante, um velho de barba e cabellos crescidos, e de physionomia contrahida e dolorosa como a de um martyr.

Veste um longo frak despedaçado e umas calças decrepitas cheias de costuras a linha branca. Dirige-se a um portal, aonde, antes d'elle, já estiveram quatro ou cinco mendigos, catando o lixo.

O que poderá encontrar ali, Santo Deus?

Contudo caminha. Vae tristonho e concentrado. E'-lhe indifferente o que se passa em redor, e semelha um philosopho abstrahido n'uma questão de origem.

Segue curvado para a terra, vacillante e pavoroso, sem erguer os olhos ao céu. De lá nunca lhe cahio o sustento, e, apenas, diversas vezes, lhe tem cahido a chuva, como um açoitete, sobre a sua nudez.

O céu ou tem no mais alto grán a ironia, ou então ignora que as obras de misericordia não mandam dar de beber a quem tem fome.

E' doloroso contemplar estes quadros. Pois bem, ainda não é tudo. Um dia, vi em uma pobre mulher esqueletrica remecheir ansiosamente n'um desses monturos e tirar d'entre aquellas materias humidas e pegajosas, uma cousa que limpoi á saia, e devorou depois soffregamente. O que seria? Espectaculo pungente e horrivel! A pobre mulher comia um pedaço de pão, escuro e repellente, pão que estava ali em sordida promiscuidade com mil cousas nojentas.

Pobres viventes! Ide em vosso labor quotidiano disputar, á cacetada, todas as manhãs, aos cães vadios, o estasso alimento que a cruel natureza exige de vós—sob pena de morte. Ide! revolvi os entulhos, que é d'ahi unicamente que a sociedade egoista, e cheia de religião, vos permite que retireis o pão de cada dia.

Velhos decrepitos, mulheres enfermas, crianças famintas, nós somos ricos para que a purpura e o ouro brilhem em nossos templos; para que o papa receba opulentas dadas; para que

No entretanto reinava grande harmonia entre os dois esposos.

Agostinha parecia retomar interesse pela fabrica; encomendou rendas ás hollandezas, visitou as salas do asylo e a creche. A sua amizade com Lory reanimou-se; esta, contente por achar a sua amiga em disposições rasoaveis, acolheu a com uma expansão affectuosa. Agostinha desenvolveu as facieiras do seu espirito e da sua graça para todos; ensinou um novo ponto de renda á sra. Melina, acariçou os *babys*, e passou longos dias nos Sautaises.

Os negocios do sr. Courcy corriam ás mil maravilhas e os lucros augmentavam; Paulo recolhia o fructo da sua invenção e occupava-se em descobrir-lhe novos aperfeçoamentos.

Os operarios, expulsos da fabrica sahiram do paiz quasi todos; alguns que ficaram occupavam-se na cultura; tres ou quatro vadios mendigavam e viviam de uma maneira duvidosa; vinham de vez em quando á casa de Mouillavoine e esvasiavam numerosas garrafas de vinho. Roubard o mais perigoso destes vagabundos, foi preso no departamento visinho e condemnado a dois mezes de prisão. Depois que cumpriu a pena reapareceu nos Haussois e ouviram-o dizer aos da sua laia:

—O dono da fabrica reduziu-me á miseria; mas, por minha fé, que me vingarei.

—Cala-te, disse-lhe um dos camaradas; isso são coisas que se fazem mas que se não dizem...

(Continúa.)

FOLHETIM

(46)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XII

Calma

(Continuação)

Paciencia, replicou Paulo; deixe que o senhor meu filho—tenha mais dois ou tres annos do que—a senhora sua filha—para que os posamos casar...

Agostinha voltou aos Haussois, não amuada e glacial, mas risponha e doce na apparecia.

Guardava a seu marido um odio surdo; mas, como tivesse de lhe pedir dinheiro teve a prudencia de fingir. Courcy ficou commovido com a volta de sua mulher e da sua ternura, e a autoridade de Agostinha desvaneceram todas as inquietações passadas de seu marido.

XIII

Nostalgia de Paris

Achando-se perto de Agostinha, o sr. Courcy esqueceu todas as más lembranças; ella chegava bella e encantadora, e mais desejavel pela sua belleza; Ben, meu esperou ver rejuvenescer to-

das as alegrias da lua de mel. Erros, ella persuadiu-lhe que os tinha, foram para elle pretexto para queixas; comprehendendo que era reprehensivel, Agostinha foi a primeira a lamentar-se; acusou seu marido de a não amar ou de a amar mal o que é o mesmo. Lembrou-lhe as suas exprobrações ás despesas da sua *toilette* e declarou-se offendida; enfim, Agostinha chorou e Courcy venceu e convencido, ficou ajoelhado diante de sua mulher, jurando obedecer aos seus caprichos e deixando em suas mãos o abandono absoluto da sua vontade. Quando elle julgou tel-a enternecido, deu um desses gritos que fazem saltar a alma, despedaçando-a.

—Eu sei, disse Agostinha, que a minha ternura luta com os meus odios; o senhor venceu; aceitou pois, a paz, com uma condição.

—Aceito-a antecipadamente.

—Pelo contrario, é preciso discutil-a.

—Falla, eu prometto obedecer cegamente, como um crente.

—Prometta-me que passaremos o inverno em Paris.

—Impossivel! exclamou o sr. Courcy.

—Já recusa?... bem disse eu.

—Pensas então, Agostinha, em deixar a fabrica tres mezes?... isso seria arruinál-a... Os desordeiros rondam os Haussois, a taberna de Mouillavoine não está fechada; e sinto ás vezes que um vago perigo me cerca.

—O senhor exagera-o meu amigo.

—Não posso deixar-me illudir e o que tu dejas é irrealizavel este anno.

os privilegiados ganhem n'um dia o que vós não gastaes todos n'um anno, mas não temos dez réis com que vos atiremos.

Ide-vos! nós somos felizes, na sinecura ou na sachristia, e o vosso aspecto ataca-nos os nervos.

Demais, nós não somos affeiçoados á escola realista.

Ao melhor quadro de Courbet preferimos o peor jantar do *Restaurant francais*, ao mais afamado romance de Flaubert, a mais ignorada digestão.

A vossa miseria produz nauseas. Se, ao menos, estivesseis immoveis dentro de uma moldura dourada, com um bello nome por baixo, e um colorido ardente por cima, vá lá, dar-vos-iamos um momento de attenção, uma vez por outra, sobretudo quando nos abraçássemos de que algum amador poderia dar por vós trinta dinheiros—queremos dizer, trinta libras!

LUIZ DE ANDRADE.

NOTICIARIO

Chegada—Chegou hontem da corte e achase entre nós o nosso collega de redacção Carlos Ferreira.

Theatro.—Teve lugar ante-hontem, no theatro S. Carlos, a recita annunciada em beneficio do sr. Mirandola, *baixa* da companhia lyrica italiana.

De accordo com o programma, a companhia cautou o 2.º e 3.º actos da opera «Lucrecia Borgia» cuja execução satisfaz, notando-se mais correcção artistica na parte desempenhada pelo beneficiado.

Lelmi, Zacconi, Mirandola e Cortesi foram devidamente applaudidos.

Em seguida, o sr. Canepa, executou as variações burlescas do «Carnaval de Mahon», no violino.

Era para elle que se voltava a expectativa publica, e é de justiça confessar que, o sr. Canepa excede tudo quanto se podia esperar.

Não se póde imaginar a facilidade com que elle domine o ingrato instrumento aos caprichos do arco, tirando sons quasi impossiveis e eclipsando todos os violinistas até hoje ouvidos no S. Carlos.

A ultima variação que executou, é de uma audição magnifica e a sua execução só por si, póde conferir ao sr. Canepa os foros de primeiro violinista.

O publico significou a sua admiração e apreço saudando entusiasticamente o illustre *maestro*, interrompeno-o, por mais de uma vez com estrepitosas salvas de palmas, e chamando-o ao proscenio.

O resto do espectáculo foi preenchido com o duetto das bandieras da opera «Puritani», cantado pelos srs. Spalazzi e Mirandola, seguindo-se-lhe o tercetto da opera «Lombardi», pelos srs. Lelmi, Mirandola e Zacconi, que hoveiram-se de modo a captar muitos applausos.

Nesta ultima parte, o sr. Canepa executou no violino um magnifico *solo* que foi muito apreciado.

Generalmente o espectáculo agradou, e apenas o sr. Mirandola não poderá dizer outro tanto... pela concorrência

A platá esteve quasi vazia, e apenas foram occupados os camarotes de primeira ordem e bem poucos de seguida.

Espectaculo—Está annunciada para hoje pela companhia lyrica italiana, a opera—*Favorita*—em 5.ª recita de assignatura,

Bohemia Dramatica—A sociedade particular Bohemia Dramatica annuncia o seu 3.º espectáculo para o dia 19 do corrente, levando á scena o drama em 3 actos—«A victimia»—a scena comica—«Amanhá vou pedil-a»—a comedia em um acto—«Uma chavena de chá».

«Revista Nacional»—Recebemos o n. 1 do 2.º volume desta publicação, de que é editor-proprietario o dr. Inguez de Souza.

Traz: O coronel sangrado—continuação do drama *Alberto*—chronica—e a seguinte poesia dedicada ao nosso collega de redacção Carlos Ferreira pelo dr. J. Xavier da Silveira:

Lá na extrema do horizonte
Onde o mar abraça o monte
E vão as ondas morrer
Ha uma lenda infinita
Uma pagina bem dita
Qu'ainda ninguém ponde ler.

Guarda o mysterio do mundo,
Cobre-o segredo profundo
Das gerações que passaram
E a onda bate e se esvae
E brilha o sol e descahe
E a lenda não decifram l

Historia da humanidade
Escrepta na immensidade
Pela mão das estações,
As vezes calma e singela
Sem o bramir da procella
Sem o estalar de trovões.

E quando as notas do vento
Pelo azul do firmamento
Por sobre a esteira do mar,
Repetem beijos d'aragem
Do deserto na miragem
Nos leques de algum palmar,

Parece que um genio occulto
Ergue a cabeça insepulto

Para o mundo dominar;
Solettra um verbo da lenda
Que echôa de tenda em tenda
No céo, na terra, no mar!

Lembra o canto da sereia
Da praia na fina areia
Pelo espaço a se perder,
E as canções do marinhaero
Que vê ao longe o pampeiro
E vae as velas colher.

Nesses longos estivaes
A orchestra dos vendavaes
Sopra fatal harmonia:
As vagas gemem tremendo
Os ventos tremem gemendo,
O mar é tolo ardentia.

Então os lobos marinhos
Deixam profundos caminhos
Que tem o abysmo do mar,
Erguem-se á tona das agnas
Confundem gritos de magoas
Com as tempestades do ar!

Oh quem sabe a dôr sem termos,
Que se occulta nesses ermos
Onde ninguém penetrou?
Sabe-o talvez o poeta
Perce-rendo o mar sem meta
Das dôres que Deus creou!

E as auras gemem tremendo
E os echos tremem gemendo
Nas sombras da solidão;
Fica em trevas sepultada
A lenda não decifrada
No seio da criação.

E tudo passa meu Deus!
E a lua brilha nos céos
No azulado firmamento;
E como a lenda em segredo
N'alma s'esconde com medo
Pobre flôr do sentimento.

1874

J. XAVIER DA SILVEIRA.

Ferimentos—A policia procedeu hontem a auto de corpo de delicto em Joaquim Alfonso Ferraz, vulgo Joaquim Tadinha, o qual foi declarado pelos peritos gravemente ferido com instrumento contundente, e em virtude disso passou a fazer o inquerito policial sendo preso Manoel de Barros Duarte como indiciado.

As testemunhas declararam que Duarte tratou de defender a duas mulheres que estavam sendo espancadas por Ferraz e d'ão como verdadeiro aggressor deste a um fulano Falcão pois que Duarte apenas defendia-se na luta.

As 6 horas da tarde de hontem foi feito o auto de corpo de delicto em Barros Duarte tambem offendido com uma facada na perna.

Ferimentos—Effectou-se, hontem, ás 6 horas da tarde, na rua Lizitana, a prisão de fulano Falcão, indigitado como o aggressor da Ferraz, de cujos ferimentos tratamos na noticia que com este titulo damos acima.

O Horisonte—Recebemos o n. 1 do «Horisonte» folha que encetou a sua publicação na Corte.

Apresenta-se aos seus leitores com os seguintes palavras: «O «Horisonte» apparecendo hoje á luz da publicidade, não será um novo circulo qual seja o que termina a nossa vista e divide a terra do céo; esse hemispherio immenso, que nos faz recordar o grande poder de rei da criação! Não: é um modesto jornal sem pretensões e que nada promete para não faltar.» Saudamos o collega

Publicação—Temos em nosso poder e publicaremos amanhã um artigo do nosso collaborador A. M. o que não fizemos hoje por falta de espaço, pelo que pedimos desculpa.

Telegrammas—PORTO, 13 de Novembro.—Italisaram-se na real capella da Lapa, e a expensas do commercio desta cidade, solennes exequias por alma de Alexandre Herculanoo. Fez o elogio historico o conego da Sé de Braga dr. Alves Matheus. Grande concorrência.

Musica—Recebemos e agradecemos a oferta de uma walsa para piano dedicada á exma. sra. d. Anna Justina da Costa pelo sr. Francisco de Paula Oliveira Veado, intitulada «Lembrança».

SECÇÃO PARTICULAR

Illm. Sr. George Mirandola

Um simples gracejo da minha parte, tendo fatalmente coincido com o dia de seu beneficio, magoo-o.

O artista para mim é tão sagrado como a arte; mereca-me a mesma consideração, e, sendo assim, a critica não o póde deixar esquecido sem consentir a sua pouca importancia.

Entretanto eu apenas brinqueei com o artista sem a menor intenção de o incommodar.

Hamlet

Violencia policial

O sr. subdelegado da Conceição veio hontem pelo jornal defender-se da censura que irrogou

por causa da prisão illegal de meo amigo Lino de Salles.

Se a intenção de s. s. foi effectivamente defender-se, é força convir que foi infeliz.

O sr. subdelegado declara que prendeu a Lino de Salles por lhe constar que estava embriagado.

Mas a verdade é que, quando Lino foi preso, estava como é seu costume, no seu juizo perfeito, pois eu posso affirmar ao publico que Lino é um rapaz de exemplar comportamento.

Alem do meu testemunho de contrario á affirmação do sr. subdelegado de que Lino estava embriagado, ainda invoco o testemunho dos proprios guardas que o prenderam e do honrado sr. commandante do destacamento.

E a este respeito ainda acresce, que a ordem do sr. subdelegado foi para que Lino fosse recolhido a uma prisão completa; e se o não foi, deve-se isso ao escrupulo do mesmo sr. commandante, que teve séria repugnancia de prender a um cidadão pacifico e sem delicto algum. Foi o sr. commandante quem fez recolher Lino ao corpo da guarda.

Portanto temos: se é certo que Lino foi preso por constar ao sr. subdelegado que elle estava embriagado, e provando eu com os testemunhos que invoco, que tal facto não se deu, tenho ao mesmo tempo demonstrado a illegalidade da prisão.

O sr. subdelegado foi, pois, arbitrario e violento.

Quanto ao final de seu artigo, cujas palavras parecem referir-se a mim, talvez por equivoco, espero que s. s. virá a publico explicar o seu pensamento, conforme lhe fiz ver, pessoalmente hoje.

Campinas, 16 de Novembro de 1877.

FRANCISCO GLYCERIO.

Machina eclipse de Guilherme Mac-Hardy

Com a publicação das cartas que for recebido dos srs. fazendeiros a quem tiver vendido as machinas de minha invenção, esp-ro conseguir provar, a toda a evidencia, o equivooco em que labora o amigo que disse quebrar a minha machina vendida ao sr. capitão Francisco de Paula Bueno, vinte por cento do café beneficiado.

Em seguida á carta que dirigi ao sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, publico a resposta que s. s. se dignou dar-lhe.

Campinas, 25 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos
Sua fazenda

Amigo e Senhor.

Rogo-lhe o especial favor de responder-me com franqueza ao pe desta, o seguinte.

1º Quanto beneficia a machina n. 2 de minha invenção que assentei em sua fazenda.
2º Quantas arrobas quebra por cento.
3º Se tem havido desmanchos, ou se trabalha com perfeição.
4º Se o café fica perfeitamente beneficiado.
Com a authorisação de publicar sua resposta muito obsequiará a quem se firma

De v. s.

Am. obr. e cr.

GUILHERME MAC-HARDY.

10—7

Campinas, 30 de Outubro de 1877.

Illm. Sr. Guilherme Mac Hardy.

Nesta

Amigo e Senhor.

Respondo ao favor que me dirigiu em 25 do corrente da forma seguinte, polendo fazer o uzo que lhe convier:

Quanto ao 1.º, a machina n. 2 que v. s. assentei em minha fazenda «Barreiros» beneficia mais de 300 arrobas de café por dia, sendo entretanto este o algarismo que garantio-me.

Quanto ao 2.º, a quebra é tão insignificante que creio não excederá de 1 %.

Quanto ao 3.º, desde que foi assentada tem trabalhado até hoje com a maior regularidade que se póde de-sejar.

Quanto ao 4.º, o café sahe tão perfeito que não demanda mais trabalho.

Sou com estima

De v. s.

Am. venr.

JOAQUIM QUIRINO DOS SANTOS.

Em tempo.—Estou tão satisfeito com a sua machina que vou assentar outra na fazenda de S. Bento, propriedade de Quirino, Gomes & C.º.

EDITAES

Imposto predial

José Rodrigues Ferraz do Amaral, collector das rendas provinciaes nesta cidade de Campinas. Faz saber que, em cumprimento do regulamento provincial de 31 de Julho de 1873, art. 13, se acha concluido o lançamento para arrecadação do imposto predial, orgado pelo art. 3.º das disposições permanentes, com o augmento de 20 % do art. 5.º das disposições provisórias, promulgados no corrente anno; constando da relação infra, os nomes dos collectados e importancia tributada.

A epocha para o pagamento no corrente exercicio, é nos mezes de Dezembro de 1877 e Janeiro de 1878.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.

O collector—José Rodrigues Ferraz do Amaral.

EXERCICIO DE 1877 A 1878

LANÇAMENTO DO IMPOSTO SOBRE PREDIOS

Rua do Regente Feijó

(Continuação)

N. 127, terreo, Joaquim Antonio Pinto, 38600.

N. 128, terreo, Alexandre Mathey, 73200.
N. 130, terreo, Manoel da Rocha Ribeiro, 25400.

N. 132, terreo, Idem, 18200.
N. 132 A., terreo, Joaquim Ribas de Avila, 28400.

N. 131, assobradado, D. Maria Anna de Jesus, 73200.

N. 136, terreo, Maria Delphina de Oliveira, 43800.

N. 133, terreo, Manoel José Fernandes, 38600.
N. 140, terreo, Marinho Frij, 43800.

N. 142, assobradado, Boaventura de Godoy, 43800.

N. 142 A., José Ribas de Avila, 28400.
N. 144, terreo, Joaquim Dias Paes, 28400.

N. 146, Francisco de Oliveira Novo, 38600.
N. 143 A., Idem, 28400.

N. 150, Manoel da Silva, 38600.
N. 152, Anna Joaquina de Jesus, 28400.

Vicente da Cruz, 18200.
N. 154, Bento Luiz de Souza, 28400.

N. 156, Idem, 18200.
N. 158, Idem, 18200.

Terreo, Victorino Pinto Nunes, 58600.
José de Souza Mattos, 18200.

Bierrenbach & Irmão, 28400.
Terreo, Joaquim da Silva, 18200.

N. 168, Vicente Leite, 18200.
N. 170, Francisco Antonio de Oliveira, 18200.

N. 174, Carlos Masner, 28400.
N. 172, D. Maria A. de Corqueira Leite, 18200.

N. 176, João Filippe, 28400.
N. 176 A., Maria Leopoldina das Dores, 18200.

N. 178, José Mariano do Nascimento, 18200.
N. 188, Manoel José Duarte, 18200.

N. 190, terreo, Manoel José Duarte, 18200.
N. 192, terreo, Francisco de Camargo Penteado, 18200.

N. 194, terreo, Manoel José Duarte, 18200.
Terreo, José Ribas de Avila, 18200.

Rua das Flores

N. 1, terreo, Antonio A. de Camargo Andrade, 18200.

N. 2, terreo, Jorge Avelino, 48800.
N. 3, terreo, Maria Pulcheria de Arruda, 148400.

N. 4, terreo, João Baptista Monteiro, 68.
N. 6, assobradado, José G. de Godoy Maurício, 183000.

N. 7, terreo, Francisco Pereira da Silva, 38600.

N. 9, assobradado, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, 108800.

N. 10, terreo, D. Gabriella Franco de Andrade, 128000.

N. 11, João Fortunato R. dos Santos, 43800.
N. 12, terreo, José Paulino Nogueira, 33600.

N. 13, terreo, Herança de João José de Lacerda, 18200.

N. 13 A., terreo, Otto Hufnback, 28400.
N. 14 A., terreo, Dona Anna Justina Antunes, 38600.

N. 15, terreo, José Ignacio Pedrosa, 38600.
N. 16, terreo, Antonio Nogueira Ferraz, 38600.

N. 17, terreo, Guilherme Leonardo, 68.
N. 18, terreo, Elsa Leite, 28400.

N. 19, terreo, Frederico Mayer, 18200.
N. 20, terreo, D. Carolina Florence, 143400.

N. 21, terreo, Frederico Mayer, 48800.
N. 22, terreo, D. Carolina Florence, 143400.

N. 23, assobradado, Frederico Mayer, 48800.
N. 24, Raphael de Abreu Sampaio, 48800.

N. 25, terreo, Manoel da Rocha Ribeiro, 18200.

N. 26, terreo, João Blank, 18200.
N. 29 A., terreo, Luiz Faber, 48800.

N. 30, terreo, José Barbosa Guimaraes, 48800.

N. 30, terreo, Francisco de Paula Castro, 48800.

N. 31, terreo, Victorino Pinto Nunes, 28400.
N. 31, terreo, Herança de Maria Branco do Carmo, 28400.

N. 35, terreo, Rosa Maria, 18200.
N. 36, terreo, Joaquim Ferreira Leite, 38600.

Terreo, Joaquim Quirino dos Santos, 68.
N. 36 A. assobradado, Floriano de Camargo Penteado, 168800.

N. 36 B. terreo, Idem, 38600.
N. 38, sobrado, Idem, 308000.

(Continúa)

ANNUNCIOS

elins inglezes, camas de ferro, mezas de ferro, bacias, tapetes, venezianas, mallas para viagem, e muitos outros artigos, vende-se por preços nunca vistos, no deposito de fogões economicos e generos americanos, na rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10—1

Vende-se

A padaria Americana; Largo da Matriz Velha n. 18

Quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar 3—1

MOBILIAS Austriacas completas, rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10—1

GRANDE

e variado sortimento de carrinhos para crianças desde 20\$, até 80\$, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10—1

GRANDE sortimento de cadeiras de extenção ditas de abrir de pau, ditas de balauço, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23. 10-1

Lavatórios de porcellana, rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto. 10-1

Grande sortimento de lampões de kerozene em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23. 10-1

Voadores para criança, na casa de Augusto Couto. 10-1
RUA DIREITA N. 23

Cestas para compras, ditas para roupa de 12\$, 16\$ e 20\$, em casa de AUGUSTO COUTO. 10-1
Rua Direita n. 23

Grande sortimento de cadeiras de Vime para criança, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23. 10-1

Grande queima de pannos, cazemiras e outras fazendas
A' LOJA DO THOMPSON

Rua do Commercio 57, em frente ao Mercado. Pannos pretos francezes muito superiores metro 9200, e 5200; cazemiras pretas setim para calças metro 4\$ e 2800; pannos pillots, muito superiores metro 5400 4400 e 3300; cazemiras enfiadas para costumes, metro 58; lindos cortes de ditas para calça, á 6\$ e 8500; merinós de cores com 120 centímetros de largo para vestidos metro 2400; gorgorões de lã superior para ditos metro 1100; alpaca lonna preta muito superior para paletot metro 1850; linho e sedas para vestidos, metro 740, e 15000.

LOJA DO BARATEIRO
Dinheiro á vista

Sociedade Artística Beneficente

De ordem do presidente d'esta sociedade, convido a todos os socios para comparecerem na reunião geral designada para o dia 18 do corrente ao meio dia, em casa do mesmo presidente, afim de tratarem de assumpto importante, que diz respeito aos bens patrimoniaes da mesma sociedade.

Campinas, 13 de Novembro de 1877.
5-4 O 1º secretario—Luiz Pires Ferreira

Camara Municipal

Tendo-se hoje findado o prazo de 60 dias para as reclamações sobre a medição dos muros do 3º quadro, que ficam tributados na razão de 250 rs. por metro, não podendo exceder de 30\$ de cada prédio, na forma dos artigos 34 e 35 da tabella de impostos, convido aos srs. tributarios a que satisficam a importancia de seus debitos á boca do cofre n'esta procuradoria, dentro do prazo de 30 dias, na forma do artigo 60 da referida tabella; e findo este prazo, ficarão obrigados a pagar mais a metade do imposto, alem deste, de cada metro.

Campinas, 36 de Outubro de 1877.
O procurador da camara—Francisco Alves de Almeida Salles. 15-6

Completo sortimento em chitas algodões, morins, baetas, cretones, riscados, chaes, chalhinhos modernos, e tudo quanto pertence a fazendas, como seja, brins brancos superiores, brins de linho, padrões modernissimos, panno preto o que ha de superior; nobresas, gorgorões, flanelas de todas as cores e qualidades, etc; etc; em casa de Ferreira Novo & Irmãos

ATENÇÃO

Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos de idade, para caixeiro de uma venda Para tratar na rua da Constituição n. 14 A, com José Teixeira de Carvalho

Loja do barateiro

N. 57—RUA DO COMMERCIO—N. 57

GRANDE QUEIMA
Camisas brancas com peito, puho e collarinho de linho uma 38, dita de meia ingleza para homem muito superiores, duzia 24\$, uma 2\$, linho para lenções com 12 palmos de largo metro 3\$, cretone para lenções metro 8600 rs., morins bordados para saias metro 840 rs., cortes de vestidos brancos bordados para casamento a 6\$ e 98000, colchas brancas acolchodas para camas uma 35500, ditas de cores muito superiores uma 48, toalhas felpidas para rosto duzia 55500, ditas de linho muito superiores para dito duzia 68 e 65500, Atoalhados de linho e de algodão para mezas metro 28300 e 13500, guardanapos de linho para mezas duzia 38400 e muito grandes adamascados duzia 65200, colchas de crochê para camas uma 65500, toalhinhas de crochê para cadeiras uma 1\$, toalhas de linho adamascadas muito grandes para mãos duzia 98, morins muito superiores com 20 e 22 metros peça 4850, 58000, 58500, 68 e 78, escossia branca muito fina a 4\$, 58 e 68, morim trancado para saias metro 8820, m-tns pretos, pardos para forros metro 3200, lenços de linho muito superiores duzia 55500, 68, 78, ditas de algodão com cercaduras duzia 18400 e 18600, e muitos outros artigos com grande prejuizo. 5-5

LOJA DO THOMPSON

Alexandre Perret

Relojosaria rua Direita n. 56, agente da **Pendula Fluminense** para os legitimos relógios ingleses 30-18

J. POULE

GRANDE QUEIMA

EM ROUPAS FEITAS

Cavours de panno á 22\$ e 15\$500; paletot sobre de diagonaes linda fazenda, 23\$; ditas de panno 17\$ e 25\$, paletos sacco de diagonal a 15\$ ditas de panno e casemiras da cores, a 12\$, 11\$, 14\$, e 7500; ditas de alpaca lonna muito superiores a 12\$ e 9\$; ditas de alpaca preta bons a 3500 e 6\$; calças de casemira preta e de cores a 7500, 8\$, 9\$, e 10\$; costumes de fustão enfiados para meninos a 2\$ calças e paletots, de brim, para meninos, o costumes por 3200; e hem assim muitos outros artigos que tudo será vendido com grande prejuizo.

EM FRENTE AO MERCADINHO

Loja do barateiro

RUA DO COMMERCIO N. 57 EM FRENTE AO MERCADINHO

GRANDE QUEIMA

Algodãozinho peça de 10 e 11 metros muito largo a 38100, 28900, 28600, 28400, 28300, 28 e 18700, ditos encorpados com 20 e 22 metros peça 48400, 48840 e 58280, ditos trancados metro 3260, ditos caboclo encorpados metro 320, ditas de Santa Catharina e S. Aleixo metro 3340, ditos enfiados muito largos para lenções metro 5500, 5560 e 5700, algodão-morim peça de 10 metros 28000, brins d'algodão para lenções metro 5500. Riscados superiores e largos para saias metro 420 4400, 4380, 4360, 4340, 4280 e 4260; ditos escocizes para saias metro 3340, algodões azues trancados americanos muito superiores metro 4480, 4440 e 4360, ditos mesclas superiores metro 4680 e 4360, riscados trancados superiores metro 5500, 4440, e 4360, brins mineiro para calças cortes de 2,50 metros por 18100; ditos legitimo muito superiores corte 18900, cortes de brim d'algodão para calças a 18, cortes de cassineta de lã para calças a 18750, ditas de dita preta muito superior para ditas 28500, brim d'Angola superior metro 460, 860, 18200 e 1350, gangas francezas, metro 520, brim de linho de cores para calças metro 13300 e 18600.

LOJA DO THOMPSON
DINHEIRO A VISTA

CAL SUPERIOR E COADA

DA FABRICA A VAPOR DE

J. X. PINHEIRO
DA CIDADE DESANTOS

Unico deposito em Campinas em casa do Andrade Couto & Souza a 2\$ por sacca de 8e litros (medida certa.) Recebem encomendas para wagões inteiros (130 saccos) a 1800 rs. por sacca na estação desta cidade.

A' RUA ONZE DE AGOSTO N. 8 e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 10-6

DR. GASTON

Mudou-se para a rua do Commercio n. 117, acima da do Portico. Presta-se especialmente aos partos e a molestias das mulheres. Dão-se consultas para homens das 8 ás 9 horas da manhã, e para mulheres das 2 ás 3 horas da tarde. 12-2

Luvas de pellica branca muito frescas, para homens e senhoras, m e em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

NA loja do Carneiro, precisa-se de um bom cosinheiro. 2-2

Collegio Internacional

Os exames d'este collegio terão lugar hoje ás 10 horas da manhã: são convidadas todas as pessoas que se interessam pela instrução da mocidade.

As ferias começarão em 6 de Dezembro proximo, e irão até 6 de Janeiro de 1878.

Campinas, 14 de Novembro de 1877.
G. NASH MORTON

Patins! Patins!

VENDE-SE EM CASA DO
GRAN TURCO
RUA DIREITA
N. 1 B 3-2

Casimiras em peças para costumes e em cortes, padrões chiks, encontram-se em casa de FERREIRA NOVO & IRMAOS.

Plantas

Camelias variadas, de enxerto
Asalias da India, variedade de enxerto
Azalias de Gand, " " "
Chamerops humilis—palmeira "
Antigonon leptopus, trepadeira "
Clerodeudrou Thomponi "
Thumbergia corcinea "
Sentellaria mociniana "
Meyenia erecta "
Sanchesia glaucophylla "
Alstroemerias variadas "
Abutilons vexillarium "
Chegaram á casa de 10-9

CERQUERA

& AMARAL

Aos srs. fazendeiros

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO

Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»

40 — RUA DO COMMERCIO — 40

CIGARROS

No deposito de fogões economicos e generos Americanos na rua Direita n. 23, acham-se para vender de fumo do Descalvado muito superior. 10-10

BANHA

Banha em barris, vende-se em casa de Hall & Miller, á 800 rs. por kilo. 6-3

Rua Luzitana, esquina da do Góes

THEATROS. CARLOS

Estréa da sociedade dramatica particular **Athletas do Futuro**

Participo aos srs. socios que a estréa d'esta sociedade terá lugar no dia 26 do corrente. Subirá á scena nesse dia o drama em 3 actos

PROCELLA e BONANCA

Uma comedia em 1 acto e 1 scena comica.

N. B. Os srs. socios podem procurar os seus recibos em mão do thesoureiro, na typographia do «DIARIO». O secretario JACINTHO JOSE BARBOZA

Loja do Barateiro

RUA DO COMMERCIO 57. EM FRENTE AO MERCADINHO

GRANDE QUEIMA

Completo sortimento de chitas largas francezas muito superiores metro 380, 390, 400, e 440; ditas baptistes em linho, metro 360 e 440; ditas em percalis muito finos, metro 390 ditas em musselinas muito finas, metro 460, lindas mariposas brancas e de cores metro 500 e 480; chitas para colchas lindos padrões covado 240 e 280; ditas largas assetinadas e em cretones, metro 950; chitas estreitas muito finas, covado 160, metro 240; chitas em cambraia muito superiores covado 160, 200, 240, 280; ditas pretas largas, metro 360, covado 240; ditas ditas estreitas covado 200, metro 300.

DINHEIRO A VISTA
LOJA DO THOMPSON

ATENÇÃO

No dia 30 do passado, fugio um canario Belga todo amarello da (perto da casa do sr. Antonio Soares Pompeu). Quem o pegar e entregar em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, será gratificado.

Estação de Guabiobas

O abaixo assignado, acaba de estabelecer-se nesta estação com casa de commissões, sal. e assucar. Guabiobas, 31 de Outubro de 1877
Manoel Vianna Sobrinho.

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 12

A' PRAÇA

Sebastião J. R. p e Azevedo faz sciente a esta praça, e á de Campinas, que de hoje em diante estabeleceu-se debaixo de sua firme individual-com casa de commissões.

Santos, 23 de Outubro de 1877 10-8
Sebastião J. R. Azevedo



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 57

para facilitar a dentição das crianças

Ao Gran Turco

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo.

Fitas de velludo, nobreza e setim, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

O maior e mais lindo sortimento de camisas e collarinhos para homens que tem vindo a esta cidade, é o da casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Vinho de S. Raphael!

Na pharmacia do Rosario encontra-se o verdadeiro vinho tonico e reconstituinte de S. Raphael.

OS mappas da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, editores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56. 15-5

Vestidinhos de fustão enfiados, a capricho, para crianças até 4 annos, em casa de Ferreira Novo & Irmãos.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de **CARLOS FERREIRA**

A' venda nesta typographia.

Preço 20000

Superiores camisas de meia para homens; meias inglesas para homens e crianças, em casa de FERREIRA NOVO & IRMAOS

FORMIDA CAPANEMA
deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade.

20 MIL RS.

Carrinhos, para criança vendem-se a 20\$000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 11

ROBINSON & COMP.

Estabelecidos na rua do Commercio n. 52. Chama-se a attenção do respeitavel publico desta cidade para a sua casa de generos ingleses, a saber: Botinhas inglesas a 8\$500 e 9\$000. Copos e calices de crystal de todos os gostos de 6\$ a duzia para cima Guarda-chuvas de fazenda boa de 4\$ para cima Chá da India e muitos outros generos que se venhem por preços bem baratos. 12-10

Vêr para crêr

MOBILIAS

AUSTRIACAS

A' venda em casa de Santos, Irmão & Nogueira, 10

Theatro

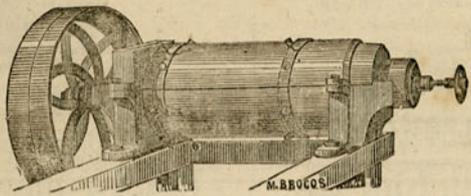
S. CARLOS

Sociedade Particular Bohemia Dramatica

Previno aos srs. socios que a recita annunciada para o dia 14 fica transferida para o dia 19.

Campinas, 12 de Novembro de 1877.

O secretario
A. PINHEIRO.



CONCASSOR DE CAFE'

Invenção brasileira, propriedade de Cyrillo de Castro & C.; Rio de Janeiro. Privilegiada por decreto imperial n. 6020 de 30 de Outubro de 1875, approvada pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e premiada com o Grande Diploma de Honra, a maior recompensa da Exposição Nacional de 1875. Unico agente em Campinas e todo Oeste e Sul da Provincia de São Paulo.

FRANCISCO KRUG.

Concassor maior que beneficia 600 até 800 arrobas de café, por dia, conforme a força do motor, preço inclusive encaixotamento, frete e mais despesas até Campinas 840\$000.

Concassor menor que beneficia 300 arrobas de café, por dia, preço inclusive encaixotamento, fretes e mais despesas até Campinas 690\$000.

Para a montagem dessa machina, transmissões, polias, e outros accessorios necessarios, devem os compradores se entenderem com o agente acima.

15-5

RUA DE S. CARLOS

CAMPINAS

Cafe' da Liberia

Pelo vapor «Halley» chegado a 20 do corrente de Londres, receberam os abaixo assignados uma porção deste café tão decantado e reconhecido o melhor para a cultura, pois que um pé está para quatro dos que aqui se cultivam. Vendem cada lata que vae timbrada com a firma da casa, por 157\$000.

MOREIRA, CUNHA & C.

RUA DE S. PEDRO 106

Rio de Janeiro

AGENCIA EM CAMPINAS

AD LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita asa e das mesmas quantias dar quitações.

RUA DIREITA N. 56

CAFE' DA LIBERIA

AOS SRS. FAZENDEIROS

Os abaixo assignados, têm a honra de fazer saber aos srs. Fazendeiros, que pelo vapor *Halley* chegado a 20 do corrente mez de Outubro, procedente de Londres, receberam uma pequena quantidade de café da Liberia, que garantem ser legitimo, e unica quantidade que havia no mercado de Londres, o que depois de ser comprado por nós, foi procurado com grande empenho para ser remittido para Ceylon, conforme nos diz nosso agente em Londres.

Este café em sua produção está na razão de 1 pé para 4 do que se cultiva no Brazil, além de reunir o seu arbusto condições que facilitam o trabalho de apanhar, tem mais a vantagem de produzir perfeitamente em qualquer terreno, quer planice ou montanha.

E' este café vendido em pequenas porções para que com pequeno dispendio possam os srs. Fazendeiros fazer suas experiencias.

MOREIRA CUNHA & C.

106—RUA DE S. PEDRO—106

RIO DE JANEIRO

15-4

ALMANACH LITTERARIO

DE

S. PAULO

PUBLICADO POR

José Maria Lisboa

Além da folhinha e outras informações, contém biographias de homens illustres, contos, poesias, artigos historicos e scientificos, descripções, trovas populares chronicas, anedotas, charadas etc., etc. Sendo a maioria dos escriptos sobre assumptos paulistas; traz mais

Uma carta lithographada da provincia de S. Paulo

Uma walsa do distincto maestro Elias Alvares Lobo

Vende-se em casa de

CERQUERA & AMARAL

10-5

Aux Frères PROVENÇEAUX

RUA DIREITA 27

O abaixo assignado, em virtude do magnifico acolhimento que lhe tem dispensado o publico d'esta cidade, resolveu augmentar o seu estabelecimento, dando-lhe maiores commodidades e fazendo a aquisição d'um EXCELLENTE COSINHEIRO. Outro sim, participa a seus freguezes que acaba de receber um variado sortimento de vinhos de primeira qualidade, conservas etc. As familias serão servidas á parte, com todo o conforto.

O proprietario encarregu-se de encomendas de jantares, *lunchs* para *soirées*, casamento te. Admitem-se pensionistas desde 30\$ por mez até 6\$000 réis.

8-

DELAVEAUX

Theatro S. Carlos

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado, 17 de Novembro de 1877

3ª recita de assignatura

LA FAVORITA

Para poder levar á scena com todo o do coro possivel a lindissima e brilhante opera I MAS-NADIERI necessitando ainda outros ensaios, pede-se desculpa aos assignantes se no domingo a Companhia der a sempre applaudida opera

O Barbeiro de Sevilla

Preços do costume

Principiará ás 8 horas.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»